

O HERALDO

Proprietario e editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS
Redacção e administração—Praça, 10

(ANTIGO "JORNAL DE ANNUNCIOS")

Composição e impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
Rua Nova Pequena, 1, 3, 7, 9 e 11—Tavira

N.º 970

ASSIGNATURA

Para Tavira (semestre)..... 400 réis
Para fóra "..... 500 "
Número avulso..... 20 "
Toda a correspondência deve ser dirigida ao proprietário.

TAVIRA

QUINTA FEIRA, 31 DE JANEIRO DE 1901

ANNUNCIOS

Por cada linha..... 40 réis
Os annuncios do commercio e industria, teem redução convencional.
Annuncios permanentes, por ajuste particular extremamente vantajoso

18.º ANNO

O GOVERNO E A OPPOSIÇÃO

A actual situação politica consolda-se de dia para dia no poder.

Cerradas, como se apresentam, as fileiras do partido regenerador, movendo-se como um corpo perfeitamente homogéneo á voz do chefe, está feita a prova de que os homens, que ha mezes teem a seu cargo a administração do paiz, estão fortemente apoiados e merecem a confiança da nação.

Mas a opposição, irrequieta e impenitente, encarregou-se, mau grado seu, de dar ao paiz, e aos que lá de fóra seguem as emoções da nossa politica, a contraprova d'esta mesma verdade.

Dentro do parlamento os marechães do partido progressista não teem encontrado ponto mais vulneravel na actual gerencia do que a reforma do notariado, que, diga-se a verdade, na vida publica d'um povo, representa um infinitamente pequeno, um detalhe, quando muito decorativo, na função de paz, de progresso e de fomento que é a principal missão d'um governo.

E' se uma vez, uma só, a opposição enveredou para outra ordem de questões, teve de fazer, pela voz auctorizada do seu leader, na camara electiva, o mais caloroso elogio e a mais vibrante apologia dos trabalhos do ministro dos estrangeiros, coroados pela alliança ingleza, e mais recentemente ainda, pela excepcional prova de consideração, que o soberano da primeira potencia militar, acaba de dar á nação portugueza na pessoa d'um dos membros da familia reinante. Na consciencia publica firma-se pois, a convicção, bem justificada, de que se a opposição não ataca mais o governo é porque nada mais tem de que o accuse; e que se não pôde accusal-o mais é porque os ministros teem a comprehensão nitida dos seus deveres, e cumprem-nos sem hesitações e sem desanimos.

Fóra das camaras, a imprensa

debate as propostas apresentadas pelo ministro da marinha, em que se traduzem as medidas de fomento ultramarino; e fal-o com tal paixão, ao menos n'alguns dos seus órgãos, que quem não tiver estudado, desde annos e minuciosamente questões colonias poderá supôr, que nas propostas ha idéas ou intenções dignas de reparo.

A proposta que mais tem despertado phrases sonoras da imprensa da opposição é a que se refere ás concessões de terrenos ultramarinos, assumpto do maximo interesse publico, que reclama desde muito tempo urgentes providencias.

O problema é de sua natureza complexo; e quem o estuda demoradamente reconhece que admite soluções diferentes, sendo difficil chegar a uma uniformidade de opiniões.

Em Portugal, como em todos os paizes coloniaes a attenção dos homens publicos tem sido chamada para encontrar-lhe solução que contente a todos, sem que se tenha obtido esse desideratum. Não admira pois, que o governo não tivesse n'aquella proposta apresentada solução que despertasse em todos os maldizentes politicos um movimento d'applauso.

Tentativas representadas por propostas de lei e em estudos de comissões, por diversas vezes se não feito, mas sempre teem sido frustradas.

Basta ennumerar as propostas de lei de 11 d'abril de 1896 e de 30 de junho de 1897, o parecer da comissão da camara electiva com a ultima redacção votada na mesma camara, o parecer da camara alta, o parecer da comissão nomeada por portaria de 17 de novembro de 1899, cada uma erichada de defeitos e successivamente, com justiça, postas de lado, apesar da alta competencia dos homens, que em todas intervieram para que se comprehendea, que o ministro da marinha, apresentando uma proposta incomparavelmente mais perfeita de que todas as propostas e trabalhos anteriores, prestou um relevante ser-

viço ao paiz. O seu esforço marca, pelo menos, um passo mais, e passo de gigante para a solução do problema que não pôde permanecer insolúvel e peiado pelo celebre *decreto travão* de 27 de setembro de 1894, e menos ainda sob o regimen da lei de 21 d'agosto de 1856, não revogada, delineada n'uma epoca em que uma viagem ao ultramar era feito para ser cantado em heroicas epopeias.

A iniciativa governamental para sahir se d'uma prejudicial inacção mereceria, por si só, todos os applausos.

Mas a verdade é que, na proposta, o ministro do ultramar consubstancia as idéas mais apreciáveis e a mais sensata resolução das questões que encontrou abertas ao tomar conta da sua pasta.

Assentando como principio fundamental que só a iniciativa particular pôde arrancar á improductividade em que se tem mantido a maior parte dos territorios ultramarinos, e que a constituição das grandes companhias com direitos magestáticos não realisam o melhor aproveitamento d'elles, propõe regimens de concessões consoante as circumstancias particulares de cada provincia, que não de ser applaudidas pelo paiz, quando este, passado o momento psychologico das paixões partidarias, quizer fazer justiça a quem a merece.

E se defeitos houvera na proposta ás camaras legislativas cumpria corrigil-os; porque o actual gabinete, em contrario do que teem feito outros, não quiz resolver por meios dictatoriaes os problemas que se lhes apresentam, preferindo remettel-os franca e lealmente ás mais largas e desassombradas discussões.

E isto é decerto uma prova, das mais valiosas, de que o governo tem a consciencia da sua força, e a força das adhesões de todo o paiz desapaixonado e probo.

URBANO DE CASTRO

Foi eleito deputado por Timor, nossa possessão ultramarina, este illustre escriptor, digno redactor do

nosso collega *A Tarde* e politico evidente.

Sobre o destacamento de infantaria e respectiva banda de musica actualmente em Evora e de cujo regresso a esta cidade tanto se propalou ultimamente, sabemos o seguinte: que esse destacamento tera de ser substituido por um de caçadores 4, que partirá para Evora tão logo regressar a Elvas o destacamento do Forte da Graça que, por sua vez, terá de ser rendido por um de infantaria 15.

Só depois de substituidos todos estes destacamentos regressará á sua séde em Tavira, a força e a banda de musica de infantaria 4, ha quatro mezes ausente.

Já ahi appareceram as *porcas* que todos os annos, depois da feira de Santo Amaro, costumam vir para esta cidade, regulando este anno o preço medio da carne, por cada 15 kilos, 3,700 réis

MARTINS DE CARVALHO

Fez ultimamente a sua auspiciosa estreia no Parlamento este nosso distincto correligionario que, comquato ha pouco enfileirado no partido regenerador, já hoje se conta como um dos seus mais prestantes elementos.

Pagou o seu alvará de nomeação para o lugar de amanuense da administração d'este concelho, o sr. Manoel José Mendes de Passo, da Fuzeta.

Na ultima ordem do exercito foi promovido a tenente para caçadores 4, o sr. Miguel Augusto Barata, alferes de infantaria 4, actualmente destacado em Evora.

Commemorando o juramento feito pela rainha D. Amelia, nas cortes, como regente do reino, foi feriado para todas as repartições publicas o dia de 28 de janeiro de 1901.

ANTONIO PEREIRA REIS

ADVOGADO

RUA DA CONCEIÇÃO

(VULGÓ DOS RETROSEIROS) 149, 2.º

LISBOA

manas de temporaes e de chuvas. Dentro, no quarto, havia uma luz baça de lamparina—todo um crepusculo de rezas e de doença. Ella passava os dias sentada em baixo, silenciosa e quieta, longe d'essa alcova aonde a não deixavam ir e aonde ella escutava um vagar de passos molles e um alvoroço d'agonia.

Mas uma noite tinham-naido buscar á cama, meia a dormir ainda, e tinham-na lançado, tremula, d'encontro ao seio da mãe. E nunca podera esquecer os olhos envidrados com que ella a olhara então, no meio somnambulismo da morte. Fóra o vento batia rijo as vidraças, em torturas d'asphixia. No quarto pairava um silencio molle—só d'esse desvão do oratorio vinha um psalmejar de vozes baixas e apagadas.

SANTA KAABA

Eu andei longes terras caminhando,
Olhos postos num sonho de ventura,
E quanta dor soffri, quanta amargura,
Não no sabem meus labios ir contando.

Meu destino cruel o termo infando
Me apontou da espinhosa senda escura;
E aguardei o final da desventura
Minha morte pedindo e desejando.

Não o quizeste assim, oh Deus clemente!
Pois me deste um abrigo rescedente
A's luminosas flores da Esperança:

Logar santo de asylo onde repouso,
E's tu, meu ceo azul, anjo formoso,
—Coração innocente de creança!

MARIA VELLEDA.

COISAS MILITARES

III

Sigamos porém: determina o referido decreto de 14 de setembro ultimo, que, embora sejam devidoras, as praças levem, ao passar á reserva, os sapatos ou botas e alpercatas que tenham em seu poder, camisa, ceroulas e lenço, o que o anterior não determinava.

Só quem tinha perfeito conhecimento dos habitos, modo de vida e qualidades do nosso soldado, só quem tenha a perfeita pratica do serviço, para o bom andamento d'esta grande massa viva que se chama exercito, é que pode, distante do bulício das casernas, das conveniencias e inconveniencias que a cada passo se levantam, e da maior ou menor facilidade na execução das ordens, regulamentar e mandar que se executem certos e determinados serviços.

—As botas, a camisa, ceroulas, emfim os artigos que pelo seu destino mais em contacto estão com o corpo, teem sempre e de todos o despreso, pela natural repugnancia que qualquer tem em applicar em si, objectos que sirvam a outrem e que podia ter molestia ou doença contagiosa.

—N'este caso estão os artigos citados, e era ver como as arrecadações se achavam pejudadas d'esses artigos por não terem tido lançador. Agora não; as praças levam n'os e não ha a reluctancia da parte dos novos soldados, porque não recebem artigos que, embora se tentasse desinfecal-os, nem sempre

Quando a levaram novamente para entre os cortinados do seu pequeno leito, em feio de berço, ardia em gritos... A sua cabeça, loira e maguada, queimava de febre. E lembrava se ainda d'essas visões macabras e allucinadas do seu delirio—todo um tropel de phantasmas, cheio de veus de sangue, em manchas de convulsões...

E nunca mais a virá—no seu andar de monja, irrequieto e leve, no seu olhar negro, torturado e vão, na sua cinta fraca d'anemia, nos seus bracitos seccos e brancos—esses bracitos que a tomavam com arrancos de beijos.

Viera depois a vida febril de provincia, em casa d'uma tia, figura grave e cheia, no retiro d'uma villa beata e afastada.

FOLHETIM D'O HERALDO

TRECHO D'UMA NOVELLA

Ao meu querido João Lucio

Muito creança ainda, já no seu historico perfil de porcelana os mesmos olhos assustados de vidente, punham caprichos de febre. Crescera sempre alta e triste, a cabeça d'um loiro de ballada—toda ella feita d'uns tons vagos e finos de chlorose. Não sabia a vivacidade ingenua dos brinquedos da sua idade—todos os seus geitos desprendidos de creança tinham um espiritualisado embevecimento de sonho.

assim ficavam e a maior parte das vezes nem se desinfetavam, lavavam-se apenas, os susceptíveis de lavagens.

Prestou assim o sr. general Pimentel Pinto um bom serviço, a par da determinação das praças conservarem em seu poder os artigos, quando não fossem devedores, não os mandando quasi em nudez para as suas casas, o que poderia succeder aos desgraçados que nem família teem, como ha muitos no exercito. Ao menos levam a camisa e ceroulas que poderiam ter trazido de casa, se a tinham, as quaes não lhes foram distribuidas.

Traziam-n'as, mas não as podiam levar; agora levam-nas, o que é de grande justiça, alliviando tambem o serviço administrativo dos regimentos já bastante pesados.

Em portaria de 29 de setembro regulmentou o concurso aos logares vagos de regentes de estudos no real collegio militar.

Nada havia regulamentado a tal respeito, d'onde resultava poder obter aquelle cargo o individuo que melhor protecção tivesse. Actualmente é resolvida a nomeação pelo conselho litterario do mesmo collegio, a quem são presentes os documentos abonados pelos concorrentes. E' em face d'elles que, por escrutinio secreto e por espheras brancas e pretas, se fazem as votações; em primeiro legar para a admissão ou exclusão ao concurso; depois para a distribuição, segundo os documentos apresentados, pelos grupos de disciplinas, correspondentes áquellas cujo estudo mais em especial tenham de reger. Se guidamente procede-se á votação sobre o merito absoluto nos grupos em que haja um só candidato, e sobre o relativo, quando houver mais d'um admitido ao mesmo grupo. Para merito absoluto é preciso o candidato obter pelo menos 2/3 do numero total de votos; para a votação sobre o relatorio, dispõem-se os candidatos, approvados para o mesmo grupo, pela ordem chronologica da entrega dos requerimentos, e vê-se, por votação, qual dos dois primeiros obtem mais votos; depois compara-se este com o 3.º da escala, e assim successivamente, até que tenham sido todos votados, sempre em comparação com o anterior. O que obtiver maior numero de votos na ultima votação, é o preferido.

De todos estes actos se lavram os competentes e necessarios termos e actas, para d'ellas se tirarem copias que serão presentes ao ministro, com os requerimentos documentados, auctoridade que resolverá em ultima instancia sobre a nomeação definitiva.

Como se vê, está regulamentado o preciso para se fazer justiça na nomeação do cargo de professor para que, ocioso se torna dizer, deve ser nomeado unicamente quem tenha merecimentos para bem o desempenhar, afastando-se da cathedra os afilhados da Dona Politica que, geralmente, protege quem menos merecimentos tem.

NILO.

GREMIO TAVIRENSE

Rectificando o que no numero passado dissemos d'este gremio, diremos que só ha baile no sabbado

Passava agora longas horas ao piano. Viera-lhe um genio desigual e ardente: ás vezes, de subito sacudia a uma vontade immensa de chorar... E tinha de sair, voltar ao seu quarto, para se deitar de borco sobre a cama, suffocada com nós de soluços. Outras vezes—quasi sempre—de noite tinha pesadellos de tragedia que a esganavam em cordas de chumbo.

De todo esse forçado isolamento a que a infancia a tinha votado, tomara um feitiço mystico e sonhador.

Fallava pouco. E toda ella se exgotava n'uma vida allucinante de sonho. Creara, pelo habito de concentração, um espirito indolente e affectivo—esquecia o trabalho, olhos perdidos a scismar e a menor desgraça, pervertida e excitada na sua

gordo, seguindo-se em todos os dias restantes da epoca carnavalesca, as costumadas reuniões.

A dolorosissima tragedia das Escadinhas da Mãe d'Agua, com toda a tristeza da sua real urdidura, ainda nos veio trazer uma funesta consequência: a febre de crimes de adulterio que deu pela maior parte dos nossos periodicos. E' triste dizer-se isto, mas é verdade, e verdade que além de demonstrar a curiosidade extremamente ridicula do nosso povo, põe em flagrante o pouco escrupulo de alguns collegas na exposição minuciosa de factos menos dignos, que melhor seria ficarem no silencio a bem da moral e dos costumes do publico.

Pois o desafôro pela noticia d'estes crimes tem sido tal que até se tem chegado a inventar-los, com o desplante de se lhes justificar a descripção n'um protesto ao correcto procedimento do sr. Hintze Ribeiro no celebre drama a que acima nos referimos e que a capital ha pouco presenciou.

Vem isto a proposito de certo caso ultimamente occorrido n'esta cidade, simples e desenredado na sua acção, mas que diversos jornaes envolveram de infamias sob o chamariz interesseiro de *crime de adulterio*.

Manoel do Nascimento Dias, o *Pátoxa*, era um magro velhote que para ahi andava, mais morto do que vivo, ora distribuindo jornaes, ora fazendo recados em varias sociedades e sachristias. Pobre, casado e com filhos, amiudadamente protestava contra esse seu destranquillizador estado, em demias de vinho. Foi exactamente isto que elle teve por bem fazer na vespera de Natal, o anno passado, e como á noite, ao regressar para casa, a *turca* lhe desse para mal, entendeu insultar a mulher, que, recalcitrando, fez crescer as iras do marido que então chegou a vias de facto com a consorte. Esta, aggreddida, pediu a uma das filhas para que fosse chamar um visinho, cabendo a sorte a Antonio de Sousa, o *Cabo sem barbas*, varredor, casado com Rita Rosa, sobrinha da aggreddida.

Antonio de Sousa, que hontem entrevistamos, com quanto não tinha a rachitez que se apregoava, não apresenta tambem esse aspecto herculeo de quem possa matar um homem logo á primeira pancada. Ao entrar em casa dos contendores, separou-os, dizendo para o *Pátocha*:

—Cada vez has de ter menos juizo.

E sahio.

Pouco depois espalhava-se a noticia da morte do Dias, começando alguém por dizer que ella se devia a uma aggressão do *Cabo sem barbas*. Preso este e ouvida a visinhança, foi ella unanime em julgar o supposto aggressor incapaz de commetter o crime, já pela boa conducta dos seus 60 annos, já porque alguém que presenciara o facto, affirmava não ter o Dias recebido offensas corporaes do Antonio de Sousa.

Procedendo-se á autopsia do morto no dia seguinte, com a assistencia das autoridades competentes, declararam os medicos ter sido uma congestão a causa unica

imaginação, a abalava em magoadas e intimas afflições.

Era loira e pallida, com uns immensos olhos, d'um azul de ceu, sempre recolhidos n'uma abstracção de saudade... Essa hereditariedade de tuberculose, essa adolescencia de virgem n'um claustro de solidão e de abandono, tinham-lhe preparado na sua natureza fraca, uma religião de amor e de sacrificio. Sentia a dor infinita das coisas—pelo tempo que rasgava a paysagem e desfazia os ninhos, por todos os soffrimentos que vão n'esse germinar occulto da materia...

Formara um grandesonho—amar e fazer bem, viver para o ceu, para Christo e para os desgraçados. E, sentada á sua janella baixa voltada para o mar e para o poente, via a sua vida correr, clara e bonançosa,

do obito, e como as declarações das testemunhas todas fossem favoraveis ao preso, foi este posto em liberdade, liquidando-se assim o incidente.

Alguem, porém, não contente com isto, qu' dar largas á sua anciedade de grande informador, narrando este caso na *Vanguarda* sob a pleura d'uma tragedia horrorosa que em Antonio de Sousa symbolisava o typo amaldiçoado de as sassino e no velhote Dias a figura de victima, como marido ultrajado.

Não juramos a fidelidade de Maria da Conceição, mulher do *Pátoxa*, mas o que apurámos de fonte segura é que se alguém lhe fez quebrar essa virude, não foi Antonio de Sousa, nem o facto das desavenças conjugaes foi consequencia de qualquer cousa n'esse sentido.

Esta é que é a verdade e não as falsas declarações do informador da *Vanguarda*, transcriptas por muitos jornaes e n'alguns d'elles na primeira pagina, em letra grada, á guisa de crime celebre como os ultimos de Mafra e do Barreiro.

Até o *Seculo* se incommodou em perguntar telegraphicamente ao seu correspondente n'esta cidade, a razão porque não havia informado um crime tão sensacional!!

Já é vontade!...

A administração da Companhia do Nyassa, recebeu telegramma no dia 23, de Port Johnston, em que lhe era participado ter o tenente Pires Viegas, commandante da columna de operações, occupado a região entre Metarica e o Mataka, esperando a chegada de forças para a occupação definitiva junto ao Lago.

POR AHI...

A RAINHA VICTORIA

Está de luto a poderosa terra de Albion.

No seu palacio de Osborne, principescamente traçado sobre a ilha Wight, acaba de exalar o ultimo suspiro a rainha Alexandrina Victoria, essa nobre rainha que pela sua extrema bondade e excelsas virtudes, fez curvar ante si, no mais sublimado sentimento de respeito e de sympathia, toda uma raça inteira.

Aparentada com quasi todos os soberanos da Europa, a sua morte veio trazer um luto quasi universal e Portugal foi um dos paizes que mais se ressentiu d'essa morte, pelas não poucas provas d'affecção que recebeu da augusta soberana.

Em signal de luto, pois, está fechado o nosso parlamento até que se realizem os pomposos funeraes da rainha, onde o nosso paiz será representado por el-rei D. Carlos I.

MASCARAS

No domingo passado á noite já appareceram algumas vestidas e engraçadas talqualmente como nos annos anteriores.

Houve tambem em algumas casas os primeiros *salsifres* da epoca, nos quaes o *chevalier* de cabeceira, grita muito *acalorado* nas quadrilhas francezas: *A' mão duarte!*

E são estes os que mais se divertem.

semeando a flor da Virtude e consolando as almas...

Um dia, desconhecidos, Martha e Manoel encontraram-se. Logo uma curiosidade a prendeu áquella afunilado vulto de sonhador, meridional e chymérico. Contaram-lhe a historia d'elle—toda uma novella de amor que o fizera poeta: uma noiva que lhe morrera aos vint'annos e o deixara assim pallido e anemico como um exilado...

E essa desgraça humana, a dentro da vida, desenrolava-se-lhe agora, passiva e sentimental, na sua imaginação deliquesciente...

Advinhava o infortunio d'esse coração e d'esse lucto. E via-o ainda passar, indifferente e alheio, como quem atravessa pela Terra sem tocar na Vida...

A pouco e pouco a evocação de

POETAS ALGARVIOS

DE LONGE

Meu Amor: Faz agora um mez que te deixei,
Que d'ahi me parti, de máguia a trasbordar,
E de então para cá—juro-o por minha fé—
Nem um dia sequer passou sem te lembrar.

Ando por aqui triste, e digam muito embora
Que tempo como este eu nunca torno a ter,
Peço a Nosso Senhor que o leve sem demora,
Só para ter depressa a dita de te ver.

Recordo com saudade immensa os dias idos
Que deslizei por lá, tão perto da ventura,
Num enlevo ideal da mente e dos sentidos,
Num eterno anear para a tua alma pura.

Lembra-me muita vez, os olhos no passado,
Miragem cordial onde te vejo ausente,
O passeio que dei contigo pelo prado,
Numa tarde de outono, á luz do sol poente.

Grata recordação d'essa tarde ligeira,
Em que eu era feliz, tendo-te ao pé do mim,
Converso ainda allí, na minha botoeira,
Uma offerta innocente—um ramo de alecrim.

Nunca me ha de esquecer a vesp'ra da partida,
Em que fomos rezar á Mãe do Livramento,
Para que me trouxesse em segurança a vida
E depois me levasse a porto e salvamento.

Que bello era o luar por essa noite linda!
Havia em cada estrella um brilho desusado,
O aspecto da terra era sereno ainda,
O murmurar do rio era mais maguado.

Tu, que ias ao meu lado, atravessando as ruas,
Notaste com tristeza o céu como era bello!
E apontaste saudosa, entre as estrellas, duas,
As nossas certamente, ao pé do sete-estrello.

Fômos depois seguindo, ambos sem dizer nada,
Quem sabe se a pensar nos dias iminentes,
E, embora este receio, ó minha bem Amada,
Eras junto de mim, estavamos contentes.

Nesta velha cidade em que divago agora,
A' nova luz do gaz, ao frio sol do Norte,
Dá tudo a impressão triste e desoladora,
D'um meço que caminha á pressa para a morte.

A torre colossall, as negras cathedraes,
Beccos, viellas, tudo... as capas e batinas,
Evocam no meu ser lendas medievas
De visões a cumprir, de noite, as suas sinas,

E' menos lindo o céu, mais baças as estrellas,
Tem pouca vida o campo, o sol não dá calor,
E o proprio Mondego, o rio das donzellas,
Que a tantos inspirou, eu acho-o semsabor.

Tudo quanto me cerca é para mim sombrio,
Tudo quanto perdi cobria-o outro céu...
Campos, luar, cidade, estrellas, sol e rio,
Que differença fazeis, mudastes como eu!

Sonambulo, talvez, a quem um pesadello
Traz opprimido o peito e negro o coração,
Desejo de acordar, beijando e teu cabelo
E sentindo apertar na minha a tua mão.

De ancian p'lo regresso ahi jámais acabo,
Tal como o desterrado, ao longe, immerso em dôr...
Coimbra é para mim a Ilha do Diabo
E o grato sol da patria és tu, ó meu Amor.

JOSÉ CASTANHO.

JÃO LUCIO E AUGUSTO DE CASTRO

São delegados da Academia de Coimbra na secção solemne que brevemente deve realizar-se em Lisboa á memoria do grande Eça de Queiroz, estes dois moços em evidencia na grande republica das letras.

esse vulto tornou-se-lhe absorvente e necessaria.

Desejava-o para o consolar—tel-o juncto de si para o accordar de novo para a lucta e para a fé, arma!o para a Gloria e para o Trabalho! Sonhava essa grande obra de piedade: seguiu-o de longe, sem elle saber, guial-o por pensamentos na sancta Cruzada da Felicidade!

Entretanto muito tempo, nunca mais o viu. E essa ausencia inquietava-a. Era como se o conhecesse d'ha muito tempo. Pedia ao ceu por elle, commendava-o com promessas á Virgem.

E com essa confiança ingenua que as almas timidas e as creanças põem nas suas affeições—parecia-lhe que, se o visse de novo, se dirigiria a elle, como uma irmã, sem embaraços, simplesmente para o ou-

UMA NOITE

Na silhueta d'uma colina, já ador-
mecida a multidão do burgo.

Na solidão do meu quarto, os cotovellos sobre a meza de estudo, findo a leitura d'uns contos phantasticos, repassados de espiritos e duendes. O soluçar meigo do vento no bosque fronteiro, mais meigo me faz parecer o palpitar d'esses sonhos enamorados.

Mas breve desperto, porque o vento cresce progressivamente, e já bate pancadas de escarneo nas minhas vidraças.

Surprehendido, continuo no entanto a passear a imaginação pelo mundo do impossivel, até que um assobio destemido abala o pavimento. Então estremeço e simultaneamente olho para o exterior: na escuridão absoluta brilha apenas uma chama placida, reflexo da luz do candieiro que tenho a meu lado. Essa chama reveste um tom lugubre, infinito de melancolia. E eu, que descreio de superstições, sinto-me agora preplexo.

A leitura adequada ao momento inquieta-me, quero ser forte e não posso. Que imperará em mim? onde a normalidade do meu ser?

O vento, desabrido, guincha, sibila, enrouquece de tanto se esforçar. Electrisa-se o aposento, emquanto que eu fico preso de fremitos de horror. Passeio impulsivamente, mas não penso. A sensibilidade martyrisa-me.

E o peor é que o vento redobra de furia, encolorisa-se, arremeça-se, com todo o seu poder, contra a fragilidade do meu quarto. De pé, conservo-me attento:—será já, será mais logo o minuto final da minha existencia?

Quê! O demo ora dá estalos secos, ora retumba, e por fim assume uma sonoridade arrogante, tetrica. Omnipotente! Vacilla tudo, tilintam vidros á rua, accendem-se luzes, reza-se a *Magnificat*. E o vento, o maldito, ainda augmenta mais.

Indeciso, supersticioso outra vez, torturo-me com interrogações.

—Concluirei ou não esta descripção? Phantasiarei o resto? Mas não o cumprirá talvez o vento? Não será um presentimento este meu trabalho?—Meu Deus, meu Deus, basta, basta... E' a minha hora suprema...

Só mais tarde amainou o vento, quando, ao romper da madrugada á claridade do arrebol, as lagrimas de familias cahiam sobre os destroços.

O sol, triumphante na sua magestade, veio, para cumulo, sorrir desdenhosamente.

MAGALHÃES E SILVA.

31 DE JANEIRO

Passa hoje o anniversario da triste e frustrada revolta do Porto, onde inutilmente se perderam tantas vidas e tanto sangue se derramou.

ARTHUR BAPTISTA GALVÃO

SOLICITADOR

Praça da Constituição, 7

TAVIRA

vir e para o chamar para si.

Toda a vida intensa da sua phantasia, todos os sonhos, até alli esparsos, sem um destino—se voltavam agora para essa apaixonada desgraça apenas entrevista como uma lenda.

Nada mais sabia d'elle—não lhe fallara e até lhe ignorava o nome. Bastava-lhe, para o seu coração o abençoar, esse romance de mocidade amortilhada n'um amor infeliz.

E ás vezes, no desespero de realidade, surprehendia-se a chorar por não ter ninguem a quem votar a sua vida d'abandono—por ver ainda tão longe, sem nunca chegar, essa doce missão de conforto e de paz que a sua alma solitaria desejava!

AUGUSTO DE CASTRO.

RAIOS

IV

(TAVIRA)

Testa de neve e de ouro, eila que passa fresca e rosada como um dilu-culo de abril, graciosa e viva como uma andaluza.

Cavaqueadora, instruida e de uma alegria communicativa, é um encanto ouvil'a ao piano e especialmente vel'a dançar as seguidilhas.

X. X.

OS NAMARRAES

Como havíamos anunciado, de-líciou nos no domingo ultimo com os seus maviosos accordes a philarmónica 29 de setembro, vulgo dos Namarraes.

Eram 10 e meia horas da manhã quando os musicos, saindo da sua séde, foram assistir ao santo officio da missa na igreja das Ondas, assistindo depois á posse dada ao sr. Francisco Antonio das Chagas Franco como presidente do *Compromisso Marítimo*. Finda esta cerimonia dirigiram-se elles para a nossa redacção, em frente da qual se fizeram ouvir pela primeira vez no magestoso ordinario *O Herald*, obra do nosso amigo Aureliano José Gonçalves, e que é mais uma prova do seu incontestavel valor artistico. Dirigiram-se depois para o co-reto do jardim municipal onde du-rante duas horas executaram esco-lhidas peças do seu repertorio, que pela harmonia e perfeição com que foram executadas, frisarão o sen-sível progresso da philarmónica, de-vido, em grande parte, ao merito e exorços do seu regente.

Ao distincto maestro Aureliano, agradecemos penhoradamente a sua nova producção musical, que nos foi gentilmente offertada, assim co-mo a polka *Os 22 annos do Chryso*, executada na noite, pelo seu grupo, no *Theatro Tavirense*, e que nos foi dedicada.

GREVE

Por falta de espaço não publica-mos hoje um artigo sobre as últi-mas grèves que o Algarve tem pre-senceado, o que faremos n'outro numero.

CARNAVAL

Entrou agora em moda, quando se precisa saber a serio d'un as-sumpto, o consultarem-se os me-lhores escriptores e acaptar as su-as opiniões. Não quizemos nós fi-car atrás da moda, e entrado o carnaval, corremos a consultar to-dos os escriptores algarvios e co-nhecidos no Algarve, para nos da-rem os seus escriptos sobre assum-ptos do velho Folião.

Eis os que recebemos até hoje:

Vingava a pretensão infamante dos meus collegas notarios. Ha di-as, semanas mesmo, que pelo meu cartorio não apparecia viva alma, entregando-me esse *dulce far niente* á saudosa recordação dos meus tem-pos de Coimbra, d'aquelles desen-freadas bohemias alvitadas á porta ferrea, com sorrisos de tricanas e ceias no Zé Guilherme. Que longe que tudo isso está d'esta campanha dos meus collegas d'hoje, no seu embargo a uns magros cobres que me possam vir! Como hoje se des-pedacem as consciencias no cor-rompimento da minha grande jus-tiça!

Pois, hontem, caros leitores, en-trou-me pelo cartorio o bom d'um homemsinho. E tinha um santo as-pecto este pobre camponio! Como elle, heroe entre heroes, se havia desempilhado da armadilha dos meus viscinhos conseguindo chegar até aqui!!!

—Então, perguntei lhe, o que o traz por cá?

O homem callado.

—Escrepto, escriptura...

O freguez nada:

—Letra, testamento...

E como o homem se quedasse mudo, toquei-lhe no hombro, em signal de affecto.

Oh, ceus! o homem era de la-tão. Era uma partida carnavalesca dos meus collegas.

RODRIGUES DAVIM.

Já não me queiram ouvir
Que eu ando sempre a penar,
Sem lagrimas para rir,
Sem risos para chorar!

O Folião vos auda
Bem alegre, enquanto eu
Vou soffrendo a minha neu-rasthenia mais do que aguda.

Sempre assim, magro e doente
Vôa-me a vida ligeira
E morrerei certamente
De tysica... na algibeira.

BERNARDO DE PASSOS, JUNIOR.

Pois é o que vos digo, meus fi-lhos. Azas!? Azas para voar! A emancipação da mulher é o mais palpitante assumpto do seculo que entrou. Eu, que sou mestra, que vos dou palmatoadas, e que vos ponho orelhas de burro, também vos hei de dar umas azas... para que abóem. Mesmo que sejam car-navalescas.

MARIA VELLEDA.

Esta noite sonhei e sonhei mui-to! Morpheu espalhou-me no quar-to uma hecatombe de mavortes, desde o Biker, ali do commissariado da policia, até ao diabo da minha pessoa. Que eu mesmo nem sei se sou diabo se o que sou.

—Com que você ainda está dei-tado, ás nove da manhã?!

E como me desse uma formida-vel chulipa, respondi-lhe com uma d'aquellas estridentes gargalhadas que fazem epocha na *Haraneza*.

De repente estaquei sob a acção irresistivel d'um pesadello.

—Era o Rocha, sem duvida.

LODOVICO DE MENEZES.

Do campanario da minha aldeia
Avista-se o mar e a lua cheia
Sem ancia nem alvoroço;
E um dia notei eu que a branca areia

Sem piedade e com magua
Me tinha levado o poço,
E eu, minhas madonas?

Fiquei sem ter ninguém que me des-se agua

Nem pão... nem azeitonas.

JOSÉ CASTANHO.

Aqui estou eu,—que não sou po-litico—á fallar-lhes de politica.
A fallar-lhes de politica,—eu, que não sou politico.

JACINHO PARREIRA.

Uma das cousas que o partido regenerador mais deve pugnar no parlamento, como causa sem causa do fundamentalismo da sua consti-tuição, é a grande lei da caça. A caça é e será sempre o principio de todos os principios. Defender as cotadas?! Qual! Já lá, dizia o Paulo Cancellar: que quem gosta d'ella sou eu, quem gosta de mim é ella. Razão porque quem matou uma perdiz não matou um coelho.

Ergo, por consequencia, quem matou um coelho não matou uma perdiz.

(Continua) JOSÉ D'AZEVEDO.

GRALHAS

Devido a descuidos de revisão, sahiram um tanto gralhados diver-sos artigos do nosso numero pas-sado, sendo um dos mais victima-dos a critica do nosso caro Simões Ferreira, onde devia sahir e João da Rocha não quiz ver no espirítismo mais duendes e horrores, apesar de ser mui-to outra a missão dos espirítistas, em vez do que sahiu; e ainda narra-ção, advogado, e quando ha injustiça, em vez de asserção, adregue e quan-do ha isso.

Na poesia do nosso estimado João Lucio, também gralhada, fal-tou a dedicatória: ao meu parti-cular amigo Alexandre d'Assis.

N'uma administração de concelho foi necessario escrever os signaes d'uma senhora que queria tirar pas-saporte.

Como ella, porém, era cega de um olho, o administrador, disse ao seu secretario que quando chegas-se ao capitulo dos olhos escreves-se assim:

«Olhos negros, formosos, ex-pressivos, estando um d'ells au-sente.»

Ao "Eborense"

Este nosso collega entendeu co-meçar connosco as suas brinca-deiras de carnaval.

E assim, joga-nos replica sob um artigo, fundamentando-o com as nossas asserções. E' original o sys-tema e por isso elle realça, engra-çado e feliz, n'essa mesquinaria de piadas carnavalescas tão velhas e tão sédicas.

Quem ver os leitores como o Eborense brinca connosco?

A proposito d'aquelle artigo que escrevemos de protesto ao constan-te baile de roda das bandas da 4.ª divisão e em que realçavamos a justiça d'Evora no possuir a dentro dos seus muros lendarios uma ban-da regimental, veio o Eborense cha-mar-n'os affrontosos e menos lison-geiros, comprometendo-nos com Evora, n'um artigo em que diz, por outras palavras, o mesmo que nós dizemos.

Provavelmente não são descon-fiados os eborenses e por isso, res-peitando a epocha, não se zanga-rão com os redactores do seu pe-riodico local; pois que se nós, di-zendo isto: *Concordamos em que Ebo-ra, como séde da quarta divisão mili-tar e principal cidade do Alentejo, tem jus a gosar o que outras terras de so-menos importancia, ha muito veem gosando; o que, porém, não achamos cor-recto nem razoavel é que para satisfa-zer o justo pedido dos eborenses se pre-judiquem as demais terras, tirando-lhes por alguns mezes e quasi todos os an-nos, o melhor dos seus elementos agra-davos. Esperamos em que sua ex.ª nos atenda, porque a continuar tudo como está, nem Evora com as suas tradições de cidade illustre, recebe isso airoso mente, nem Portalegre, Beja, Elvas, Lagos e Tavira, que são as 5 cidades prejudicadas, podem estar á mercê de essa injustiça; levantamos uma af-fronta, uma affronta foi também le-vantada pelo Eborense, que diz o mesmo, e mais aggravante até por ser feita nas proprias bochechas dos seus patricios.*

Ainda não contente com isto, quiz o nosso collega fazer de *papão*, tentando assustar-nos com a ida permanente par Evora,—quem sabe?—do 1.º batalhão d'infanteria 4 e respectiva banda, na projecta-da reforma do sr. Pimentel Pinto.

Ora deixe-se d'isso collega, e vá aprocieitando essas vezes em que ella lá está, porque enquanto á sua permanencia, se é essa a espe-rança dos eborenses estamos cer-tos de que terão de chorar mais amargamente do que nós.

THEATRO TAVIRENSE

A companhia hespanhola, que tem actuado n'este thea-tro, leva amanhã á scena o esplendido drama *O Pastel-leiro do Madrigal ou El-rei D. Sebastião*, em beneficio do director e primeiro actor D. José Wanden-Berghe.

GAZETILHA

Chryso, abaixo assignado
E que foi, por sorte avára,
Limpinho mais assanhado
Que o sôr Henrique Má-cara.

Previne o povo em geral,
Por sua sorte macaca,
De que voltou a casaca
Sendo agora *namarral*.

CHRYSO

O JORNAL DE CEIA

Com o seu numero 98 entrou no 29 anno d'existencia este nosso col-lega, a quem agradecemos as pa-lavras amaveis que se dignou co-nceder-nos pela noticia da nossa ap-parição e ainda a transcripção que começou a fazer do conto *Coração de Ouro* da nossa illustre collabora-dora Maria Velleda.

MOVIMENTO MARITIMO

BARRA DE TAVIRA

ENTRADAS

Dia 23.—Vapor portuguez, *Gomes 6.º*, de Lisboa.

Dia 28.—Hiate allemão, *Admiral Werner*, da Figueira da Foz. Escu-na ingleza, *Wartem Lass*, da Fi-gueira da Foz.

Dia 29.—Chalupa portugueza, *Bemvinda*, de Lisboa.

SAHIDAS

Dia 23.—Vapor portuguez, *Gomes 6.º*, para Lisboa.

Dia 29.—Chalupa portugueza, *Jesus Maria José*, para Lisboa.

MERCADO DE GENEROS

TAVIRA

DIA 27

Trigo.....	680 14 litros
Centeio	600 » »
Cevada branca...	400 » »
Milho	580 18 »
Fava.....	740 » »
Aveia.....	400 » »
Feijão.....	17200 » »
Ervilha.....	540 » »
Grão de bico.....	17000 » »

ANNUNCIOS

EDITAL

O Doutor Diogo Tavares de Mello Leotte, juiz de direito da comarca de Tavira, por Sua Magestade Fidelissi-ma a quem Deus guarde, etc. etc.

FAÇO SABER, que, foi declarado feriado o dia de hoje nos tribu-naes; mas que em cumprimento do decreto de 20 de maio de 1854, em Ribeiro,—tomo 1.º pagina 179, e Jus-tino d'Andrade, tomo 7.º,—foi aberta a audiencia para que n'ella se prati-quem todos os actos de jurisdicção contenciosa, para ella designados e para que seja computada em todo o computo da mesma jurisdicção ante-riormente começada a computar. E para constar se passou o presente que vae ser affixado á porta do tribunal e publicado no jornal da terra.

Tavira, 28 de janeiro de 1901. En Arthur Neves Raphael, escrivão de semana, o subscrevi.

Diogo Tavares de Mello Leote

(5589)

FESTA A S. BRAZ

EM consequencia do luto marca-do para o dia 2 de fevereiro, esta festa terá logar no dia 3, do-mingo, havendo na manhã, missa cantada a grande orchestra e na tar-de *Te Deum* e sermão, orando o re-verendo prior Francisco Ferro, na noite, arraial, constando de bazar, musica e fogos de artificio. Assiste a todos os actos, a phylarmónica dos *Namarraes*.

(5590)

CHARRETE E ARREIO

VENDE-SE por 130000 réis uma quasi nova.

JUSTINO CHAVES

(5587)

TAVIRA

ERVELHANAS

Vendem-se no estabelecimento de

GOMES & CAPA

Villa Real de Santo Antonio

MUDANÇA

O notario Parreira Faria, mudou o seu cartorio para a

Rua da Fonte n.º 5

(5573)

ATTENÇÃO

O abaixo assignado participa aos seus numerosos freguezes, que mudou a sua residencia, em Faro, para a rua da Misericordia n.º 20, com deposito de cobertores de lã fran-ceza, fazendas brancas, colchas, etc. Vendas por grosso e a retalho. Tam-bem tem deposito de artigos de vêr-ga, vime, cadeiras da Ilha da Madeira e outras cousas mais.

Encarrega-se de encomendas pa-ra fazer de novo ou concertar, que lhe sejam requisitadas na sua officina na referida rua.

Faro, 3 de aneiro de 1901.

Manuel Rodrigues Eugenio.

(5578)



ATELIER PHOTOGRAPHICO

DE

M. A. SILVA NOGUEIRA

LARGO DA CONCEIÇÃO, 6

FARO

REABRIU no dia 8 de janeiro corrente este magnifico atelier, unico no Algarve onde se execu-tam trabalhos com arte.

Durante a sua curta estada em Faro, insufficiente, talvez, para con-cluir os trabalhos com que já foi honrado depois do seu regresso das estancias balneares, apresentará as maiores novidades photographicas, para o que dispõe de recursos ar-tisticos e materiaes, sem receio de contestação, como nenhum outro atelier do paiz.

Só executará os trabalhos que lhe forem pagos adiantadamente. (5575)

PARA REVENDER VELAS DE CERA

DE boa qualidade, de 5 kilos a 30, 700 réis, de 30 a 60, 660, de 60 a 100, 640.

Satisfazem-se encomendas para todos os pontos do reino, assim como também de ceras brancas nacionaes e estrangeiras de 50 k. para cima.

J. J. VALLADAS

32 R. DOS CAVALLEIROS 34
LISBOA (5585)

BILHETES POSTAES

COM

PHOTOGRAPHIAS DE TAVIRA

Cada collecção de seis bilhetes
diversos 70 RÉIS

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

Praça n.º 10

TAVIRA

VINHO

PARA

REVENDER

NA adega de
José Maria Parreira a 900 rs.

cada 20 litros, á es-colha dos comprado-res. Aguardente sec-a ou anizada a 110 o litro. *Bella Fria*

TAVIRA

(5571)

ALVIÇARAS

DÃO SE a quem achasse um re-logio acobreado que uma crean-ça perdeu ha um mez, occultando até hoje essa falta. Na typographia d'este jornal se diz a casa onde se dão as ditas alviçaras.

COLLECÇÃO DA EMPREZA DA HISTORIA DE PORTUGAL
ROMANCES CELEBRES

LIVRARIA MODERNA, rua Augusta, 95, Lisboa

VICTOR HUGO

OS MISERAVEIS

Este magnifico romance constará de 16 volumes em 8.º, de 160 paginas cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 60 REIS O VOLUME, pagos no acto da entrega, preço modicissimo, attendendo ao valor do livro, considerado como um dos mais brilhantes da litteratura franceza, e do á quantidade na materia que cada volume comporta.

Isto em Lisboa e Porto, nas provincias a assignatura será paga adiantadamente á razão de 70 reis cada volume, franco de porte.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á *Livraria Moderna*, rua Augusta, 95, e no Porto a Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º.

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

DESCRICÇÃO POPULAR DAS RAÇAS HUMANAS E DO REINO ANIMAL

Caracteres, costumes, instinctos, habitos e regimen, caças, combates, captiveiro, domesticidade, acclimação, etc., etc.

Esta edição é portugueza, larguissimamente illustrada e para que esta publicação fosse de todos acolhida com a confiança que as publicações de este genero devem merecer do publico a que são destinadas, foi a sua direcção e ampliação na parte que diz respeito a Portugal, confiada a um illustre lente de zoologia na Escola Polytechnica de Lisboa, naturalista adjunto ao Museu Nacional (Secção de Zoologia) e medico do Real Hospital de S. José

DR. BALTHASAR OSORIO

Cada fasciculo de 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo entre 5 e 10 magnificas gravuras, 60 réis, ou aos tomos de 10 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, in-4.º, grande formato, contendo cada tomo entre 30 a 50 magnificas gravuras, 300 réis. Assigna-se na *Livraria Moderna* empresa da *Historia de Portugal*, rua Augusta, 95, Lisboa e em Tavira no estabelecimento de José Maria dos Santos, onde tem á exposiçao o 1.º fasciculo.

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

HISTORIA DE PORTUGAL

POPULAR E ILLUSTRADA

Explendidamente illustrada no texto sob a direcção do muito notavel artista ROQUE GAMEIRO

Constará de 6 volumes approximadamente, a *Historia de Portugal*, popular e illustrada, em 4.º grande, de cerca de 600 paginas cada um, illustrados com muitos centenares de gravuras, publicados aos fasciculos semanais de 16 paginas e 4 ou 5 gravuras intercaladas no texto, custando cada fasciculo apenas 60 rs. pagos no acto da entrega, por um preço modicissimo, attendendo a que é uma obra original, como originaes são todos os trabalhos de dezenho e gravura, feitos exclusivamente para esta publicação, executado no paiz, e isto em Lisboa e no Porto.

Nas provincias, a assignatura será paga adiantadamente á razão de 300 réis cada fasciculo franco de porte, contendo 10 folhas com mais 20 gravuras, ou em tomos de 20 folhas com mais 40 gravuras no texto, por 600 réis, franco de porte.

Os pedidos para a assignatura, devem ser dirigidos á *Livraria de Antonio Maria Pereira*, Rua Augusta, 52 e 54, e na mesma rua, *Livraria Moderna*, 95,—LISBOA.

MEMORIAS SEGRETISSIMAS

DO

MARQUEZ DE POMBAL

Apresentadas a el-rei D. José dois annos antes da sua morte. Documento historico, que demonstra o estado de riqueza publica e particular do seculo passado; o odio do grande estadista pelos jesuitas; a maneira como Portugal zombava das nações estrangeiras e o desenvolvimento a que chegaram as artes, sciencias e commercio n'aquelle heroico reinado.

Preço 60 réis. Vende-se em todas as livrarias. Pedidos ao editor F. Silva, rua de Santo António, 89 e 91, em LISBOA.

Esta casa tem uma grande variedade de livros de estudo, romances baratos, peças de theatro, historias para o povo, almanachs, do que fornece catalogos para particulares e revendedores.

PARA AS CRIANÇAS

Publicação mensal, de 32 paginas. Assignatura 310 réis cada semestre. Correspondencia á auctora

ANNA DE CASTRO OSORIO
SETUBAL

DANIEL DEFOÉ

Vida e aventuras admiraveis

DE

ROBINSON CRUSOÉ

VERSÃO LIVRE DO DR. A. SOTTOMAYOR

Celebre romance e uma das obras primas da litteratura ingleza, profusamente illustrada, com bellissimas gravuras autotypas originaes, reproduções d'aguarellas devidas ao pincel do distincto artista *Alberto de Sousa*.

Cada fasciculo de 2 folhas de 8 paginas cada uma, ou sejam 16 paginas de leitura, e uma finissima gravura de pagina impressa em separado e em papel superior, ou 2 gravuras intercaladas no texto e uma capa 50 rs.

Cada serie mensal brochada, contendo 5 fasciculos com 10 folhas de 8 paginas cada uma, ou sejam 80 paginas de leitura, com 7 ou 8 bellas gravuras, sendo 2 ou 3 de pagina impressa em separado e em papel superior e uma capa illustrada 250rs.

A Empresa offerece tambem a todos os srs. assignantes no fim da obra um precioso brinde que constará de uma linda estampa propria para emoldurar, reprodução fiel d'um dos

mais valiosos quadros existentes no nosso Museu Nacional de Bellas Artes.

Toda a correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á *Empreza do Atlas de Geographia Universal*, rua da Boa Vista, 62, 1.º, LISBOA.

No PORTO, á *Livraria Portugueza* de Joaquim Maria da Costa, Largo dos Loyos, 56 e 58.

GIL BRAZ

Quinzenario illustrado, de musica, litteratura, critica, theatros, touros e sport

(CONTINUAÇÃO D'O ENCANTO)

Cada numero do GIL BRAZ é acompanhado d'uma musica, para piano, e custa 200 réis por assignatura.

O GIL BRAZ é uma das publicações mais baratas e a unica, no genero, que vê a luz em Portugal.

Cada musica, com a parte litteraria correspondente, custa 300 réis, avulso, e vende-se nas casas de musica Matta Junior e Custodio Cardoso Pereira e nas tabacarias Monaco, de La Lidia, deposito.

A parte litteraria, só, encontro-se á venda nos kiosques e tabacarias ao preço de 20 réis, em LISBOA.

ANTONIO NOBRE

SÓ

Nova edição cam numerosas gravuras

Impressão de luxo

1 volume brochado 800 réis

A' venda na Filial da Casa Editora, 242, rua Aurea, 1.º, Lisboa, para onde devem ser dirigidos todos os pedidos.

Porque soffrer de Bronchite ?

A Cura é bem facil.

Uma bronchite aguda que tinha resistido durante muitos annos a numerosos remedios, e foi rapidamente curada pela EMULSÃO DE SCOTT, tal é o resumo da seguinte carta, que vos rogamos de lerdes :—

MARSELHA, 12 de Fevereiro de 1898.

Amigos e Srs.—Ha muitos annos que fui atacado d'uma bronchite chronica, de que eu soffria continuamente. Foi assim que, com receio muito justificado, vi este anno aproximar-se o primeiro frio, pois fui obrigado a recolher-me a cama, extenuado por uma tosse continua e suores nocturnos; sem appetite, enfraquecia-me de dia em dia, sem saber o que fazer, não me tendo dado nenhum alivio os numerosos remedios, já empregados até então.

Foi neste momento que experimentei a vossa Emulsão de Scott, cujos beneficios effectos não tardei a sentir.

Desde os primeiros dias da tratamento, voltaram o appetite e as forças: hoje tenho o prazer de vos annunciar o meu perfeito restabelecimento, graças ao emprego da vossa excellente preparação. Queiram aceitar a expressão do meu sincero reconhecimento. (Assignado): Mlle. CHATEL, Professora da Escola da Rue Sainte-Sophie.



MADAME CHATEL.

Muitos doentes atacados d'uma affecção chronica da garganta, ou dos pulmões, seguirão certamente o exemplo da nossa amavel correspondente, e bendirão o dia em que tiverem começado a usar a EMULSÃO DE SCOTT, pois todas as pessoas que tem empregado esta preparação, não se cansam d'exaltar os beneficios que d'ella retiraram.

A EMULSÃO DE SCOTT é, ao mesmo tempo, alimento por causa do óleo de fígado de bacalhau e da glicerina, e medicamento, devido aos hypophosphitos de cal e de soda que ella contém. A sua efficacia não se limita ao systema respiratorio; ella estende-se até á anemia, ás escrofulas, á rachitis, a todos os males de fraqueza, tanto para crianças como para adultos e velhos.

A unica EMULSÃO DE SCOTT genuina tem a marca de fabrica d'um homem com um peixe grande ás costas. Esta marca de fabrica está no envoltorio de todos os frascos genuinos. Não aceiteis outra.

(3542)

Grande novidade litteraria

OS MYSTERIOS DA INQUISIÇÃO

POR F. GOMES DA SILVA

OBRA ILLUSTRADA A CORES POR MANUEL DE MACEDO E ROQUE GAMEIRO

Cada fasciculo de 48 paginas, papel de luxo, magnificamente impresso em typo elzevir com uma formosa estampa a 12 cores—120 réis

Nos *Mysterios da Inquisição* descrevem-se horrores que agitam afflictivamente a alma, scenas que fazem correr lagrimas, escarpellam-se figuras de outros seculos, encandeiam-se acontecimentos dispersos e tenebrosos, fustiga-se a hypocrisia, enaltecem-se as grandes virtudes, faz-se rebrilhar a verdade e põem-se em relevo todos os personagens que entram n'oste grande drama, em que vibram commoções da maior intensidade, do mais exaltado amor.

PRECIOSO BRINDE A TODOS OS SRS. ASSIGNANTES

Uma magnifica estampa esplendidamente colorida, medindo 0,55x0,44, a qual represente uma das scenas mais brilhantes da historia portugueza, scena cuja recordação ainda hoje nos é grata e que o nosso coração de portuguezes ainda não pôde olvidar.

Os pedidos de assignatura podem ser feitos á «Secção editorial» da *Companhia Nacional Editora*, Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

O OCCIDENTE

REVISTA ILLUSTRADA DE PORTUGAL E BRAZIL

Esta revista insere sempre artigos primorosos e gravuras esplendidas. Preço da assignatura para Portugal e Açores, franco de porte, moeda forte, por anno, 3\$800; semestre 1\$900; trimestre 950; numero avulso ou á entrega 120 réis.

Preço de cada volume correspondentes ao 1.º, 2.º e 3.º anno 1878, 1879 e 1880.—Cada num. brochado, 3\$000; encadernado, 4\$000 réis.

Preço do 4.º ao 17.º volume correspondendo aos annos de 1881 a 1892.—Cada um, brochado, 4\$000; encadernado, 5\$000 réis.

Assigna-se e vende-se na EMPREZA DO OCCIDENTE, Largo do Poço Novo—LISBOA.

O Dicionario das Seis Linguas

Francez, Allemão, Inglez, Hespanhol, Italiano e Portuguez

Está sabido, publicada com toda a regularidade, aos fasciculos de 16 paginas, esta obra de uma utilidade pratica incontestavel, e que tanto se recommenda pela sua excepcional modicidade do preço e perfeição.

O preço de cada fasciculo de 16 paginas é de 30 réis.

Depois da publicação o preço da obra será augmentado.

Para as provincias do continente, Açores e Africa portugueza: Series de 10 cadernetas, 320 réis. Series de 20, 610 com porte do correio.

Assigna-se na *Empreza do Occidente*, Largo do Poço Novo,—Lisboa. No Porto, Centro de publicações de Arnaldo Soares, Praça de Pedro, em todas as livrarias de Coimbra e nas das mais terras aonde a Empreza tem correspondentes.

ATLAS

DE

GEOGRAPHIA UNIVERSAL

Contendo 40 mapps expressamente gravados e impressos a cores, 160 paginas de texto de 2 columnas e perto de 300 gravuras, representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos de homens celebres, figuras, diagrammas, etc.

Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a cores, uma folha de 4 paginas de texto e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 réis.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á *Empreza Editora do ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL*, Rua da Boa Vista, 62, 1.º E—LISBOA.

O DOMINGO ILLUSTRADO

(Historia e litteratura)

Contém, em rapida narrativa, a historia da fundação de todas as cidades, villas e freguezias do reino e factos mais importantes n'ellas occorridos, seus brazões de armas, monumentos, etc.

Preços de assignatura: Trimestre, 300 réis; Semestre, 550 réis; Anno, 1\$000 réis.

Para ser inscripto assignante, basta dirigir bilhete postal a A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183 2.º, LISBOA.

COLLECÇÃO DO POVO

Scientifica, artistica, industrial e agricola

Publicação mensal em volumes cartonados, de 64 a 96 paginas

AO PREÇO DE 100 REIS

Estão publicados os seguintes volumes:

Adubos chimicos e estrumes, por C. de Lima Alves.

O Transvaal, por Antonio Alves de Carvalho.

Guia pratico de photographias, por Arnaldo Fouseca.

O Padeiro da Inglaterra, por José de Macedo.

O Alcool e o Tabaco, por Amadeu de Freitas.

Pedro Alvares Cabral e o Descobrimto do Brazil, por Faustino da Fonseca.

Tratamento natural, (PHYSIOPATHIA) 1.ª Parte: HYGIENE, 1 vol. pelo Dr. João Bentes Castel Branco. 2.ª Parte: THERAPEUTICA (medicação.) 1 vol.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á *livraria editora*—Guimarães Libanio & C.ª, 108, Rua de S. Roque, 110—LISBOA.

NOVIDADE LITTERARIA

QVO VADIS

A' venda no estabelecimento de José Maria dos Santos.

VENDE

MYSTERIOS DA INQUISIÇÃO

Já estão á venda as capas em percalina para o 1.º volume d'este notavel romance historico. Essas capas impressas com chapas especiaes a ouro, amarello, encarnado, azul e preto, custam 500 réis. Pedidos á *Empreza Nacional Editora*, largo Conde Barão, LISBOA.

DOURADOR

PRECISA-SE um, que seja bom artista, para dourar a ermida da Senhora do Livramento, em Tavira. Quem estiver nos casos, dirija-se a Francisco Maldonado Senior, na mesma cidade. (5377)